



L19 - Enraizamento de estaca de *Tococa formicaria* (Melastomataceae Juss), uma alternativa para acelerar o processo de restauração em matas ripárias.

Sousa, Aline Cristina da Silva Alves de¹; Sousa, Simone Rodrigues de¹; Pacheco, Bárbara Silva¹;
Aquino, Fabiana de Gois²; Albuquerque, Lidiamar, Barbosa de².

Melastomataceae é uma família de grande importância ecológica no bioma Cerrado, por apresentar diversos hábitos, altas taxas de germinação, crescimento rápido e capacidade de atrair a fauna. O objetivo foi avaliar o desenvolvimento vegetativo natural, sem utilização de hormônios indutores. O enraizamento foi testado utilizando estacas de três partes da planta, sendo do sistema radicular, caulinar e parte aérea (apical). Os materiais foram coletados em novembro de 2011 em área de regeneração natural de mata ripária, localizada à margem direita do córrego Sarandí (15°42'44" S e 47°48'29" W), Planaltina, Distrito Federal. O material proveio de cinco indivíduos adultos da espécie *Tococa formicaria*. Essa espécie apresenta característica arbustiva, perenifólia, heliofita com período longo de floração e dispersão zoocórica. Foram retiradas trinta estacas, coletadas aleatoriamente, em cada partes analisado (raiz, caule e parte aérea), totalizando 90 estacas, parte aérea semi-lenhosa, caule lenhoso, e raiz que foram uniformizadas com tamanhos médios de 10 a 15 cm. Os materiais foram coletados no período da manhã e armazenados em caixas de isopor para evitar a perda de água. O experimento foi realizado em casa de vegetação com sistema de irrigação do tipo nebulização intermitente, programado a acionar a cada uma hora e meia, com duração de três minutos de irrigação, durante um período de oito horas. As estacas da parte aérea foram aparadas e mantidas com dois pares de folhas. Para todas as estacas foi usado corte bisel para aumentar a superfície de exposição ao substrato. Foi utilizado areia lavada e vermiculita como substrato em tubetes de 60 cm, enterrando-se cerca de 5-7 cm da base da estaca. Foram realizadas avaliações quinzenais. Após 138 dias foi avaliado o sucesso do desenvolvimento vegetativo (enraizamento), sendo que a parte radicular obteve maior sucesso, com 93% de enraizamento, seguida da parte aérea, com 76% de enraizamento, e caulinar 36%. Os resultados indicam que esta espécie é promissora para ser utilizada no processo de restauração ecológica.

Palavras-chaves: Estaquia, desenvolvimento vegetativo, aérea, caule, raiz, propagação vegetativa natural

¹ Bolsista CNPq, alinecris5@hotmail.com

² Pesquisadora Embrapa Cerrados, Planaltina-DF.

Financiamento: CNPq N° 561944/ 2010/ 2005